

veja nesta edição

**A entrevista de Eduardo Levy, diretor-executivo do SINDITELEBRASIL,
ao Jornal Nacional sobre a quantidade de celulares no País.**

CELULAR

Quantidade de linhas de celular no Brasil é maior do que população

Matéria do Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, repercutiu, dia 18, o anúncio pela Anatel de que o total de linhas de telefones móveis no Brasil já é de mais 194 milhões, ultrapassando o número de habitantes do País. O jornal aponta como motivos do crescimento a privatização do setor e o aumento do poder aquisitivo dos brasileiros. Um dos entrevistados foi o diretor-executivo do SindiTelebrasil, Eduardo Levy.

Leia, a seguir, a íntegra desta matéria.

“O número de linhas de telefone celular no Brasil superou o de habitantes. Status, necessidade, mania? Seja qual for o motivo, ele está na mão.

“A gente se comunica com as pessoas, é trabalho...”, diz um homem.

Quem iria imaginar? Em 90, quando chegou ao Brasil, era privilégio de poucos.

“Era muito caro, custava aproximadamente US\$ 10 mil. E era um telefone praticamente veicular, pesava 1,5 kg”, explicou Eduardo Levy, diretor-executivo do SindiTelebrasil.

Mas isso virou museu, passado. Depois da privatização do setor, em 1998, o número de linhas de telefones móveis saltou de 7,4 milhões para mais de 194 milhões. Ultrapassou o número de habitantes.

O número mais impressionante é o do Distrito Federal. Lá, tem quase dois aparelhos por habitante - é o maior índice do país. Depois vem São Paulo (1,18), Mato Grosso do Sul (1,14) e Rio de Janeiro (1,11). Será um exagero?

“Eu tenho só um celular, mas com dois chips”, conta uma mulher.

“Um é meu e outro do meu marido, mas sempre a gente anda com os dois”, relata outra.

Um setor totalmente privado e sujeito à concorrência. Sete operadoras no páreo, o consumidor saiu ganhando.

“Antes, a gente mais simples não podia ter um aparelho de telefone. Só quem tinha condição, que era rico. Hoje em dia, um pobre pode ter”, afirmou a empregada doméstica Evilene Souza.

Para o presidente da Anatel, Ronaldo Sardenberg, a regulação da telefonia móvel contribuiu, mas o aumento do poder aquisitivo foi fundamental para a multiplicação dos celulares no país.

“A classe C identificou no celular não apenas um meio de comunicação entre famílias, mas também um instrumento de trabalho, um instrumento para alcançar clientelas”, esclareceu Ronaldo Sardenberg.

Um mundo de comunicação na palma da mão. “Tira foto, faço meus videozinhos”, diverte-se uma gari”.

“Você está com saudade, você liga. Então, você não tem como ir até a pessoa, ligando no celular, mata a saudade, chama para vir até a casa, marca um final de semana. Celular é um acessório indispensável”, diz uma mulher. Do total de celulares habilitados no Brasil, mais de 80% são do tipo pré-pago.”

[Clique, aqui, para assistir à íntegra matéria.](#)

expediente

O SINDITELEBRASIL Em Foco - Notícias é uma realização da equipe de jornalismo da TELEBRASIL/SINDITELEBRASIL.
Tel.: (21) [2541-4848](tel:2125414848); fax (21) [2542-4092](tel:2125424092); e-mail: sinditelebrasil@sinditelebrasil.org.br
É permitida a reprodução de qualquer parte do conteúdo desta publicação, desde que citada fonte (autor, data e veículo).

Caso você não deseje receber o SINDITELEBRASIL Em Foco, por favor [clique aqui](#)